

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES POSSIBILITADA POR UM GRUPO DE ESTUDOS: UMA INDISSOCIABILIDADE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Patrícia Ramiro
Amanda de Magalhães Alcantara
Naiane Silva Prazer
Natália Ribeiro Teixeira
Patricia Ferreira
Juliana Bottechia

RESUMO: Este trabalho almeja socializar um projeto de pesquisa que tem como objetivo estudar o Grupo de Estudos e Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOP. Ao longo dos seus dez anos o grupo de estudo, iniciado em São Luís de Montes Belos, teve como intuito aos acadêmicos deste Câmpus favorecer o acesso à leitura e escrita de forma científica, para que os componentes aderidos a ele pudessem melhorar a escrita e oralidade. No início de 2015 o Grupo GEFOP estendeu-se ao Câmpus Jussara, levando a oportunidade dos acadêmicos de também poderem conhecer as atribuições que a Universidade em sua excelência dispõe. Em 2017 se expandiu para Luziânia e Formosa. Sua metodologia é dinâmica, deixando livre para que seus componentes escolham sobre que autores gostariam de estudar para assim socializarem com os demais e proporcionarem uma discussão de grande porte. Conduzindo assim os acadêmicos aos eventos para que socializem e introduzam em seus currículos à participação em eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Iniciado apenas com acadêmicos de Pedagogia, hoje o GEFOP conta com acadêmicos de vários cursos e Câmpus, como Matemática, História, Letras, História e outras, oportunizando a todos que queiram aderir aos estudos sobre formação docente. Trocando experiências e proporcionando a extensão universitária e a pesquisa científica, visando à práxis acadêmica. O que é produzido pelo GEFOP está disponível em Revistas Pedagógicas, guias, anais de eventos, slideshare, moviemaker, facebook e em livros impressos. Destarte, investigar sobre “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOP?” se torna importante. A pesquisa está em fase de avaliação e por isso não apresenta resultados.

Palavras-chave: Formação de Professores. Extensão Universitária. Práxis Crítico-Emancipadora.

Introdução

Este artigo é reflexo de um projeto de pesquisa cujo tema é formação de professores. A delimitação da pesquisa está posta na formação de professores na extensão universitária da Universidade Estadual de Goiás – UEG, na perspectiva do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOP, de 2006 a 2017, que se efetiva em várias cidades do Estado de Goiás.

A pesquisa foi intitulada “FORMAÇÃO DE PROFESSORES: perspectivas e limites considerando um grupo de estudos” que se desmembra em cinco subprojetos ou projetos que alimentam o projeto guarda chuva. O problema do projeto guarda chuva se estabeleceu



em “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI?”. Para cada subprojeto elaborou-se um problema.

O primeiro subprojeto tem como problema “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI na voz dos atores veteranos da UEG Câmpus São Luís de Montes Belos?”. O segundo subprojeto tem como problema “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI na voz dos atores atuais da UEG Câmpus São Luis de Montes Belos?”. O terceiro subprojeto tem como problema “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI na voz dos atores da UEG Câmpus Jussara”. O quarto subprojeto tem como problema “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI na voz dos atores da UEG Câmpus Luziânia?”. O quinto subprojeto tem como problema “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI na voz dos atores da UEG Câmpus Formosa?”. Assim, cada subprojeto tem seus objetivos e sua metodologia, visando atender ao objetivo da pesquisa maior.

Mediante essas questões, o objetivo geral da pesquisa guarda chuva é apresentar as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI. Com base nos questionamentos de cada subprojeto, que caracterizam os objetivos específicos da pesquisa, se configuram e apresentam-se:

- 1- apresentar a história e a concepção teórica da universidade brasileira,
- 2- discutir a pesquisa, o ensino e a extensão universitária no Brasil,
- 3- analisar as teses, dissertações e os periódicos brasileiros sobre o tema,
- 4- apresentar a constituição histórica e pedagógica da UEG e os Campi *loci*,
- 5- discutir a constituição histórica e pedagógica do GEFOPI nos Campi *loci*,
- 6- analisar a formação de professores na visão dos atores do GEFOPI nos Campi *loci*.

Este projeto de pesquisa tem como meta até o final do processo, participar de eventos científicos socializando os resultados parciais e finais, divulgando os trabalhos da UEG, publicar artigos do grupo em revista especializada, elaborar monografias de graduação, elaborar projetos de mestrado e doutorado, subsidiar a elaboração de uma tese pela UnB – Universidade de Brasília, socializar as contribuições com o grupo do GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade e organizar material didático-informativo com as análises da pesquisa para fomentar um projeto de extensão para 2018/2019. A meta máxima da pesquisa matriz é a elaboração e publicação de um livro.



A pesquisa tende ao método Materialismo Histórico Dialético, que visa analisar os dados levando em conta sua historicidade e crítica, pelas categorias de análise. É tido como o melhor método nas ciências humanas, segundo Brzezinski (2005). A metodologia dessa pesquisa qualitativa será bibliográfica, documental, com estado da arte e estudo de caso.

Na visão de Lüdke e André (1986, p. 18-23) o estudo de caso, apresenta sete características fundamentais, tais sejam

1. visa à descoberta e o quadro teórico inicial servirá de estrutura básica a partir da qual novos aspectos poderão ser detectados;
2. enfatiza a interpretação em contexto, ou seja, para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa;
3. busca retratar a realidade de forma completa e profunda, enfatizando a complexidade natural das situações e evidenciando a inter-relação dos seus componentes;
4. o estudo de caso usa uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes;
5. revela experiência vicária e permite generalizações, em que o leitor vai indagar: o que eu posso (ou não) aplicar deste caso na minha situação?;
6. procura representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social, pois não há uma perspectiva única que seja a mais verdadeira;
- e 7. os relatos do estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa, em uma transmissão direta, clara e bem articulada do caso num estilo que se aproxime da experiência pessoal do leitor.

O referencial bibliográfico será em Brzezinski (2005), Demo (2006), Curado Silva (2011), Cunha (1980), Fávero (1977), Botomé (1996), Síveres (2013), Reis (1989) e outros. Os documentos da UEG como o Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e Projeto Pedagógico Institucional - PPI subsidiarão a contextualização da investigação. O mapeamento dos trabalhos será realizado no banco de dados da CAPES em teses e dissertações, de 2006 a 2016 e em periódicos A1, A2, B1 e B2 usando o descritor “Formação de Professores nos Grupos de Estudos”, que podem estar no título, no resumo e/ou nas palavras-chave. A intenção é compreender como um grupo de estudos viabiliza a formação de professores, emergindo os limites e as perspectivas dos mesmos.

Para a coleta de dados do estudo de caso, aplicar-se-á questionários mistos a 50% dos atores do GEFOPi Câmpus São Luís de Montes Belos, Jussara, Luziânia e Formosa, escolhidos aleatoriamente a partir do convite e aceite. Também serão realizadas algumas entrevistas semiestruturadas, posteriormente, com os mesmos atores respondentes do questionário e com a coordenadora do GEFOPi.



A formação de professores e o grupo de estudos: entendimentos para uma pesquisa embrionária

Gramsci (1979) defende uma educação que possibilite uma formação que todos os homens tenham acesso ao conhecimento, superando suas necessidades e favorecendo sua emancipação perante as contradições históricas. Nessa concepção a educação propiciará uma verdadeira consciência crítica mediante processo de emancipação dos sujeitos sociais. Para Gramsci (1979) a educação é um processo contínuo e a escola e universidade são espaços para a educação humana de maneira prática. Por isso, a proposição da “Escola do Trabalho” de Gramsci sugere que os alunos vivenciem ou pratiquem concretamente o que deve ser aprendido teoricamente. No caso da Universidade, principalmente pública e interiorizada, como é o caso da Universidade Estadual de Goiás – UEG, deve ser o lócus da aprendizagem crítica e autônoma. Isso pode vir a ser pelas atividades do ensino, da pesquisa e da extensão.

Gramsci (1979) defende a escola do trabalho e não a escola da burguesia. Por isso a escola deveria ser pautada na prática, na ação e no fazer, com o intuito de compreender o mundo real e assim teorizá-lo e vice e versa. Essas questões podem ser viabilizadas pelas atividades indissociáveis entre a pesquisa, o ensino e a extensão, as quais podem ser desenvolvidas por grupos de estudos.

Levando em consideração o papel das universidades enquanto produtoras de conhecimento, tendo em vista que sua principal função é a pesquisa, deveriam fomentar a elaboração do conhecimento para a criticidade, a emancipação e a não alienação do pensamento e das ações. Contudo, isso demanda de um processo de formação de professores. Para Gramsci (1979, p. 7) “[...] todos os homens são intelectuais”, por possuírem a capacidade que precisa ser desenvolvida. Eis o papel da escola e da universidade. Eis a importância da práxis na formação acadêmica, que possibilitará o desenvolvimento da capacidade intelectual. Na universidade a práxis pode vir a ser pela extensão e pesquisa.

A universidade brasileira enquanto espaço por excelência da pesquisa, conforme afirma Demo (2006) e como o Manifesto dos Pioneiros da Educação já apresentava em 1932 e, reforçado em 1959, se estabelece no ensino e na extensão. Para Demo (2006) a pesquisa somente tem sentido se revertido em ensino e em extensão. Caso contrário, é inócua. A extensão universitária não pode ser vista como uma parte meramente prática da



universidade. Ela é envolta de intensidade teórica, advinda da pesquisa ou que propicia a pesquisa. Ambos constituem o ensino.

Para Gatti (2012), o conhecimento pela pesquisa é um movimento de compreender profundamente um objeto situado no tempo e espaço. Portanto, é um conhecimento mutável. No campo da educação e de formação de professores, a autora, assevera que a pesquisa apresenta especificidades, devendo ser compreendida como ato de educar e que a educação é um processo, sempre por vir a ser – emancipado. Essa emancipação pode ser uma luta contra-hegemônica a partir de uma práxis crítico-emancipadora que Curado Silva (2011) defende e comunga com as ideias de Saviani (2008).

O contexto histórico de criação, expansão e estruturação das Universidades no Brasil, apresentam contradições, dificuldades mas possibilidades de formação de professores pelas vias da pesquisa, ensino e extensão. Se a Universidade é o espaço por excelência da pesquisa, indica-se que o ensino e a extensão estão diretamente imbricados na pesquisa. Eis, a importância de um grupo de estudos que fomenta as três atividades.

O GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade foi criado em 2006, no Câmpus São Luis de Montes Belos, da Universidade Estadual de Goiás, auxiliando acadêmicos com dificuldade de leitura e escrita dos textos. No decorrer do desenvolvimento das atividades do grupo, a coordenadora do grupo foi percebendo que poderia ir além. Apesar de poucos acadêmicos envolvidos no começo, o grupo foi se estabelecendo por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o foco do grupo é o ensino, a pesquisa e a extensão como atividade complementar dos acadêmicos da UEG. Enquanto ensino, estudam por meio de palestras ou em pequenos grupos. Como pesquisa, efetivam projetos de investigação científica. Transformam esses resultados em projetos de extensão, iniciação à docência, monografias de graduação ou pós-graduação. Também participam de eventos científicos, obtendo publicações. Objetivos do GEFOP: discutir sobre formação de professores e interdisciplinaridade, aprofundar nas técnicas de escrita e apresentação científica, publicar, preparar para pós-graduação e docência superior.

Fisicamente, em 2015, o GEFOP estava no Câmpus São Luís de Montes Belos e no Câmpus Jussara. Em 2017, o GEFOP fisicamente, passa a estar em São Luis de Montes Belos, Jussara, Luziania e almeja ingressar ainda no primeiro semestre em Formosa, mas tem



participantes de mais de quinze cidades do Estado de Goiás. O GEFOPI é um grupo composto de professores, acadêmicos, egressos e demais interessados, que se reúnem a cada quinze dias, para discutirem temas relacionados à formação de professores. A partir dessas reuniões quinzenais são organizadas as reuniões semanais e as discussões em grupos menores ou de estudos individuais. Alguns componentes do grupo participam somente das reuniões quinzenais. Outros, com base nas discussões do grupo, organizam projetos de pesquisa, desde extensão à iniciação a docência. As atividades do grupo são dinâmicas e o envolvimento com eventos científicos têm crescido. As discussões do GEFOPI também acontecem virtualmente. O GEFOPI tem dois grupos no WhatsApp. Um dos grupos chama “GEFOPI” pelo qual agendamos as atividades, conversamos questões cotidianas que envolvem os componentes. O outro grupo é o “GEFOPI em Ação” pelo qual discutimos teoria. Existem temporariamente grupos do GEFOPI que são criados para a organização de evento específico. Os grupos pelo WhatsApp favorecerem muito as atividades do GEFOPI e o desenvolvimento dos acadêmicos, porque a maioria reside em diferentes. Por isso, os encontros presenciais são quinzenais e os semanais são agendados conforme a disponibilidade dos acadêmicos de estarem na instituição no período diurno. Os estudos são realizados com base nas temáticas dos projetos de pesquisa e de extensão ou do interesse dos componentes do grupo. Os componentes têm uniformes e vários banners, que utilizam nas apresentações, divulgando o GEFOPI e almejando reconhecimento do grupo academicamente.

A título de informação, entre 2013 e 2016, o GEFOPI realizou vários encontros gerais e os encontros semanais foram intensos. Os encontros gerais discutiram sobre a aprendizagem significativa, a identidade do pedagogo escolar e não escolar, o uso de filmes em sala de aula, relação *coaching* na educação, a interdisciplinaridade, análise dos filmes “O óleo de Lorenzo”, “A escola da vida”, “O espelho tem duas faces”, a formação de professores de ciências, a extensão universitária e a formação acadêmica, entre outros temas. As discussões semanais visavam o planejamento e estudos sobre os projetos de pesquisa e de extensão, bem como as elaborações das monografias e textos para participação em eventos científicos. Os projetos de extensão realizados foram “Cinema e Educação: uma experiência crítica em sala de aula”, “Compreendendo a aprendizagem significativa na perspectiva de David Ausubel”, “Conhecendo a identidade do pedagogo: professor, gestor e pesquisador” e “Revista



Pedagógica: uma análise sociológica em educação”. Os projetos de pesquisas foram “As contribuições de Paulo Freire nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão”, “O desenvolvimento curricular na escola municipal Gente Miúda: um estudo de caso”, “A filosofia e a aprendizagem significativa como contribuição para a construção da autonomia”, “O estilo de aprendizagem e a aprendizagem significativa: uma experiência no ensino superior” e “Emancipação humana: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”. Os teóricos discutidos nos encontros são os que embasam as temáticas dos projetos e vice-versa.

Os relatórios das atividades, os textos produzidos e os slides das atividades são disponibilizados no slideshare. O GEFOPi tem mais de setenta publicações no slideshare e dez moviemaker no youtube. As fotos das atividades estão postadas no facebook “GEFOPi Andréa”. Os componentes participam e organizam eventos científicos, apresentando banners, mesas redondas, palestras, minicursos e comunicações e publicações em anais de eventos. Alguns eventos que organizam são reflexos da pesquisa e do ensino, constituindo-se em extensão. Outros são eventos regionais, nacionais ou internacionais. Em algumas cidades, o grupo participa ou realiza mais de um evento e com públicos variados. Por exemplo, nos dois últimos anos, em São Luís de Montes Belos foram mais de 10 eventos; em Jussara e Goiânia 4 eventos; em Anápolis 3 eventos; em Pires do Rio, Sanclerlândia, Caldas Novas e Mineiros 2 eventos; em Goianésia, Formosa, Paraúna, Luziânia, Morrinhos, Porangatu, Itapuranga, Goiás e Firminópolis 1 evento. Também participamos em Dourados-Mato Grosso, Belém-Pará e Rosário-Argentina. Lançamos o livro: “Aprendizagem significativa na perspectiva de David Ausubel”. Outro livro: “Cinema e Educação: uma experiência crítica em sala de aula”. Um em prelo intitulado “A indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão: dificuldades e possibilidades”. Outros dois em “gestação”, provisoriamente intitulados: “Aprendizagem significativa: múltiplas visões” e “GEFOPi: dez anos de atividades”. A partir das avaliações que foram realizadas com os acadêmicos que participam das atividades do GEFOPi, é possível afirmar que o processo de indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão foi efetivado, que a produção científica e a prática pedagógica foram compreendidas e praticadas. Por meio de pesquisa realizada, a comunidade externa, que recebeu as palestras, minicursos e mesas redondas, afirma em suas respostas aos questionários aplicados que as atividades do grupo são ótimas e propiciam a transformação dos pensamentos e produções.



As universidades têm como princípio a pesquisa, ensino e extensão. Assim, devem desenvolver atividades para além do ensino, oportunizando a produção do conhecimento, com grupos de estudos, iniciação à docência, projetos de pesquisa e de extensão. Por isso, o GEFOPi foi criado. Conseqüentemente, o trabalho da indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão foi alcançado. Alguns componentes são ouvintes das discussões presenciais ou virtuais, outros vinculados a projetos de pesquisa ou extensão, monitorias, apoio docente, monografias, dissertações, teses e eventos científicos. O GEFOPi, registrado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PrE, tem em média 30 componentes permanentes e 32 flutuantes. Estes são de cursos de Pedagogia, de Matemática, de Letras, de História, de Química, de Pós-graduação em Docência Universitária, de Pedagogia Empresarial, de Cultura, Educação e Artes, de Mestrado em Educação, em Serviço Social e de Doutorado em Educação, além de egressos, doutores e comunidade em geral. Os componentes do grupo estão espalhados pelo estado de Goiás: Anápolis, Luziânia, Buriti de Goiás, Mineiros, São Luis de Montes Belos, Formosa, Jussara, Sanclerlândia, Iporá, Aurilândia, Cachoeira de Goiás, Fazenda Nova, Novo Brasil, Itapuranga, Inhumas e outros. Já alcançamos transformações. Os componentes do grupo passaram em pós-graduações e concursos. A comunidade acadêmica teve a inserção de uma disciplina no curso de Pedagogia “Pedagogia em Espaços Não Escolares” e passaram a discutir sobre aprendizagem significativa.

Diante do exposto, é correto afirmar que o GEFOPi se caracteriza por um grupo que trabalha a indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão, e dessa forma, pode vir a fomentar a formação de professores de forma crítica e emancipada. A defesa que se faz pelo GEFOPi é que toda formação acadêmica se inicia com a pesquisa. Nem todas as instituições de ensino superior compreendem que a pesquisa é o sistema nervoso da universidade. Bem como, nem todas que fazem pesquisas adotam a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Algumas aliam apenas a pesquisa ao ensino.

A desmistificação crucial é sobre a separação entre pesquisa e ensino. Eles são indissociáveis. Mas, como diz Demo (2006, p. 12) “Muitos estão dispostos a aceitar universidades que apenas ensinam, como é o caso típico de instituições noturnas, nas quais os alunos comparecem somente para aprender e passar, e os professores, quase todos biscateiros de tempo parcial somente dão aula”.



A pesquisa para a Universidade Estadual de Goiás. No Plano de Desenvolvimento Institucional encontra-se uma conceituação para a pesquisa que converge com o que Demo (2006) defende ao dizer que a pesquisa deve preceder o ensino e a extensão.

A política de pesquisa da UEG deverá concentrar-se nas áreas básicas e específicas, segundo o CNPQ, priorizando as demandas sociais, objetivando produzir conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e disseminá-los em padrões elevados de qualidade, atendendo às demandas socioeconômicas locais, regionais e/ou nacionais. (PDI, 2010, p. 25)

Para Demo (2006) a Universidade é o espaço por excelência da pesquisa e a pesquisa é a procura do novo. É a busca de novos conhecimentos e de confirmações ou negações de teorias. Considerando a concepção de pesquisa supracitada é possível inferir que a Universidade Estadual de Goiás prega a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, em seus documentos. Isso é notado quando se afirma que a produção do conhecimento advindo da pesquisa deve ser disseminada com elevada qualidade. Essa disseminação pode ser feita pelas vias do ensino e também da extensão.

Seja a pesquisa, o ensino ou a extensão, o mediador dessas atividades é o professor. Dessa forma cabe nesse momento saber quem é o professor. Para Demo (2006, p. 38) é “o pesquisador, o socializador e motivador de novos pesquisadores.”. A interpretação desse conceito pode ser a de que o professor é aquele que pesquisa, ensina e extensiona seus conhecimentos de forma que motiva novos pesquisadores.

Nessa linha de conceituação, infere-se que o professor deve ser um exímio elaborador para auxiliar a elaboração própria do acadêmico. Sobre isso Demo (2006, p. 49) assevera que “somente tem algo a ensinar quem pesquisa.”. O autor continua afirmando que “Quem pesquisa tem o que comunicar. Quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação.”(p. 39). Mas, nas universidades encontra-se muito o “professor-papagaio, que sempre diz a mesma coisa e já sequer sabe o que diz”, como assevera Demo (2006, p. 51).

A Universidade para efetivar a indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão na formação acadêmica, elabora seus documentos mediante essa concepção. Um dos documentos é o Projeto Pedagógico dos cursos que devem contemplar essa discussão. Sobre isso o PDI (2010, p. 22) apresenta que “O Projeto pedagógico de cada curso deve ser



adequado aos novos parâmetros de aprendizagem e estar de acordo com as DCNs, nos princípios da articulação entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular.”.

Considerações

Observando os estudos que o GEFOPi realiza com seus componentes, almeja-se que seus componentes estejam melhores preparados para enfrentarem uma seleção na pós-graduação, mestrado e em concursos. Visto que são preparados para a formação docente, e tendo a práxis acadêmica desenvolvida, usando de variadas metodologias que a universidade dispõe em pesquisa, ensino e extensão e produção acadêmica.

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) tem seu nome levado a grandes eventos, regionais, nacionais e internacionais em que o GEFOPi participa divulgando seus componentes e a instituição, propiciando a participação de acadêmicos, professores, mestres e doutores. Em uma relação dialética instituição e GEFOPi crescem e se fortalecem.

O trabalho primou em socializar um projeto de pesquisa que está em processo de avaliação nas instâncias superiores da Instituição. Esperamos que o mesmo seja aprovado para que possamos iniciar a investigação e em um futuro próximo apresentar as primeiras considerações oficiais sobre quais são as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPi.

REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, Iria. O trabalho docente como formação pedagógica: a experiência do Programa de Licenciatura Plena Parcelada da UEG. IN: **Congresso Internacional de Educação e Trabalho**, realizado na Universidade de Aveiro-Portugal, em 2005.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa Alienada e Ensino Alienante: O Equívoco da Extensão Universitária**, Vozes, Petrópolis, 1996.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporã: o Ensino Superior da Colônia à era Vargas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.



CURADO SILVA, K.A.C.P.C.A **Formação De Professores Na Perspectiva Crítico-Emancipadora**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FÁVERO, Maria de Lourdes. **A Universidade Brasileira em Busca de sua Identidade**. Petrópolis: Vozes, 1977.

GATTI, Bernardete Angelina. **A Contrução Da Pesquisa E Educação No Brasil**. Brasília – DF: Liber Livro, 2012.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais E A Organização Da Cultura**. RJ: Civilização Brasileira, 1979.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

KOCHHANN, Andréa, MORAES, Ândrea Carla de, FERREIRA, Patrícia e ROCHA, Vanessa Amélia da Silva. **Grupo De Estudos Em Formação De Professores E Interdisciplinaridade: dez anos construindo conhecimento**. 2016a. In: www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8181

KOCHHANN, Andréa, MORAES, Ândrea Carla Machado de, CHAVEIRO, Herick José Rodrigues, FERREIRA, Patrícia e MENDONÇA, Thiago Gomes. **Dez Anos De Construção De Conhecimento: a prática inter e transdisciplinar de um grupo de estudos**. 2016b. In: www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6261

KOCHHANN, Andréa, AMÉLIA, Vanessa, RODRIGUES, Júlia Kássia Alves, OLIVEIRA, Maria Clara Alves de, FERREIRA, Patrícia e RAMIRO, Patrícia. **Grupo De Estudos Em Formação De Professores E Interdisciplinaridade: experiências vivenciadas**. 2016c. In: <http://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6254>

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania**. Brasília, 1989. In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. **MARXISMO E EDUCAÇÃO: debates contemporâneos**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.

SÍVERES, Luiz. O Princípio Da Aprendizagem Na Extensão Universitária. In: SÍVERES, Luiz (Org.) **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber, 2013. In: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf>

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia Da Práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.

Dos autores:

¹ Patrícia Ramiro, é Acadêmica do 3º ano do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Jussara.

² Amanda de Magalhães Alcantara, é Acadêmica do 2º ano do curso de Química da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Formosa.

³ Naiane Silva Prazer, é Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Luziânia.



⁴ **Natalia Ribeiro Teixeira, é Pedagoga pela Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luís de Montes Belos, especialista em Docência do Ensino Superior pela FABEC.**

⁵ **Patricia Ferreira, é Acadêmica do 3º ano do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Jussara.**

⁶ **Juliana Bottechia, é Docente da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Formosa. Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Bacharel e Licenciada em Química, Especialista em Química, Gestão Educacional e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Mestre em Ciências da Educação e Doutora em educação.**

